



GÊNERO E SEXUALIDADE: IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PELO CURSO GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA NO ESTADO DO MARANHÃO.

Tatiane da Silva Sales¹

O Curso Gênero e Diversidade na Escola: apresentação

A educação básica tende a ampliar-se à medida que alun@s interagem num mundo cada vez mais complexo refletindo isto na sala de aula. Desta forma, a escola em sua função social deve desenvolver abordagens mais direcionadas para as diversidades que as contemplam, e questões como gênero e sexualidade destacam-se no ambiente escolar, fato este que requer melhor preparação por parte dos professores, pois a maioria das licenciaturas não contemplam estas questões em seus currículos acadêmicos. A partir desta necessidade social, o Governo Federal lançou um programa com o curso de aperfeiçoamento, à distância, nas áreas de Gênero e Diversidade Sexual e Étnico-racial, Gênero e Diversidade na Escola (GDE). Este trabalho se propõe a analisar a importância da implantação deste curso no estado do Maranhão, inserindo-o no contexto educacional e social deste estado, enfatizando a necessidade de formação profissional nestas áreas e analisando também as dificuldades, problemas e possíveis ações a serem desenvolvidas nas escolas registradas pel@s docentes no curso. No Maranhão, este curso se deu através da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Núcleo de Educação à Distância (NEAD), possibilitando sua oferta para dois municípios, Imperatriz e Porto Franco, nos anos de 2009/2010.

Este trabalho contempla a importância do curso *Gênero e Diversidade na Escola* (GDE) na formação continuada de professores de escolas públicas, com foco para a etapa deste curso em dois municípios do estado do Maranhão, Imperatriz e Porto Franco. Este curso, por sua vez, é oferecido na modalidade à distância e foi implantado a partir de uma iniciativa da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) e do Conselho Britânico em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD-MEC), a Secretaria de Ensino à Distância (SEED-MEC), a Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e o Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM).

¹ Mestre em História pela Universidade Federal da Bahia, e-mail: tatianeieq@hotmail.com



Durante todo o século XX e início do século XXI as lutas pela igualdade de gênero, étnico-racial e também pelo respeito à diversidade têm sido constantes. Todavia, o predomínio de atitudes e convenções sociais discriminatórias, em todas as sociedades, ainda é uma realidade tão persistente quanto naturalizada.²

Partindo de necessidades reais vivenciadas nas escolas públicas pelo Brasil, onde questões referentes às diversidades eram/são consideradas como minoritárias e não valorizadas, é que nasce a necessidade de abordar tais temas com professores formadores de opinião.

A estrutura do curso se dá a partir de quatro módulos: Diversidade, Gênero, Sexualidade e Orientação Sexual e Raça e Etnia. Cada módulo foi dividido em unidades que são acompanhadas por um material didático disponível em CD e também impresso onde os alunos recebem no primeiro encontro presencial de abertura do curso e explicação sobre os procedimentos com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). As unidades são organizadas em eixos temáticos e com foco específico para a sala de aula e formas de abordagem didática com os alunos, o curso contém uma carga horária de 200 horas e ainda dispõe de espaço para debater questões referentes aos temas e divulgadas nos meios de comunicação.

No primeiro módulo discute os conceitos de diferença, diversidade, definição ainda de cultura, com foco para as múltiplas diversidades culturais, enfatiza os conceitos também de etnocentrismo, estereótipo e preconceito levando professores a pensarem fora do ‘biologismo’ e promovendo uma discussão inicial sobre respeito e valorização da diversidade. No fim do primeiro módulo abre-se uma discussão acerca do papel da escola frente à promoção das desigualdades.

Já no módulo que versa sobre Gênero o material didático enfoca o conceito de gênero, identidade de gênero e inserindo-o num contexto histórico, na análise seguinte enfatiza-se as correlações entre gênero e outras categorias, enfocando ainda o gênero no contexto da desigualdade social e étnico-racial e socializando com a família e a escola. O resgate histórico do movimento feminista e sua importância atual também são destacados no curso, a violência de gênero e o conhecimento da Lei Maria da Penha, citando inclusive exemplos. Na última unidade, o foco volta-se para a sala de aula, rendimentos e formas de interação.

O terceiro módulo sobre Sexualidade enfatiza sociedade e política, enfatizando a moderna sexualidade e conceituando orientação sexual e ‘sexo biológico’, como a questão da sexualidade destaca a concepção de corpo e as dimensões psicológicas, sociais e culturais. A orientação sexual aparece em destaque reconhecendo-se a heterossexualidade, homossexualidade e bissexualidade, o material discute ainda a noção de correto e a influência da heteronormatividade compulsória. Na

² BRASIL. *Gênero e Diversidade na Escola: formação de professores/as em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais*. Livro de Conteúdo, Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009, p.09.



contextualização apresenta o histórico do movimento GLBT brasileiro e debate dos direitos humanos e as possibilidades de realizar esta abordagem na sala de aula, com os desafios e possibilidades que a temática propõe.

O último módulo aborda a temática sobre as Relações Étnico-raciais. Os conceitos iniciais que o módulo emprega são de etnocentrismo, racismo e preconceito, usando exemplos da realidade brasileira para debater sobre imposições como o mito da democracia racial por tanto tempo explorada no Brasil como uma verdade. Aborda ainda a questão do reconhecimento da diversidade étnico-racial, apontando exemplo de um homem indígena e do movimento negro organizado.

Ao final do curso discute-se as desigualdades relacionadas à raça, gênero e a realidade escolar no Brasil, organizando as possibilidades de realizar uma educação que saia apenas da estrutura curricular dos livros didáticos e que seja correlacional, dinâmica e traga influência na realidade prática dos alunos, professores e comunidade escolar.

Este curso concentra duas importantes características: concentra quase sua totalidade via internet, como já citado, o curso em sua maioria é realizado por meio do sistema moodle de educação à distância; e figura-se como processo de capacitação contínua aos profissionais de educação da rede pública de ensino básico. Ao ser um curso que se concentra no sistema de educação à distância é marcado por encontros presenciais periódicos e uma didática relacionada com tutoria on line, fóruns, chats, diários e medidas de interação. No Maranhão a educação à Distância veicula-se como uma medida educacional que ainda está em processo de crescimento e valorização, sofrendo ainda uma série de preconceitos.

O curso Gênero e Diversidade na Escola insere-se ainda em um contexto de formação continuada de profissionais que atuam na área da educação, sendo uma proposta de intervenção na realidade dos alunos a partir de ações intermediadas pelos docentes. Sua importância se dá à medida em que consegue concentrar o saber (tanto docente, quanto discente) como forma de combater as diversas desigualdades, ao envolver questões como de gênero e sexualidade que são comumente encaradas no âmbito do senso comum, onde a falta de conhecimento, argumento e didática pelos docentes leva muitas vezes à manutenção de estereótipos e violências. Parte desta necessidade maior ênfase na formação sempre contínua de professores.

Qualquer modificação de qualidade no ensino de arte no espaço escolar só será possível quando os avanços teóricos - conceituais e metodológicos – estiverem a serviço de uma efetiva capacitação de professores, tanto inicial quanto continuada, que possa ser verificada em uma mudança de atitude perante à complexidade do processo ensino aprendizagem da parte. É fundamental que se busque meios de ampliação das oportunidades de capacitação de professores, principalmente daqueles ligados à escola pública, o que significa também



ampliar as oportunidades de contato intenso com a cultura de modo geral, e é muito possível e necessário que esta capacitação se dê também no espaço escolar.³

Como destaca a citação acima, é necessário que haja um avanço nos campos teórico e conceitual, capaz de intermediar mudanças de atitude, no caso analisado aqui. De acordo com Ivone de Oliveira Guimarães e sua análise acerca dos modelos de formação continuada escolar, pode-se situar que a proposta do curso Gênero e Diversidade na Escola está inserido no modelo baseado na Racionalidade Crítica, pois concebem o ensino-aprendizagem como realizados para a promoção do ser humano e em sua capacidade de serem agentes sociais.⁴

O GDE no Maranhão: a experiência na formação de professores

A implantação do curso Gênero e Diversidade na Escola no estado do Maranhão se deu por meio das Universidades Federal e Estadual, mas a primeira oferta desta capacitação foi realizada com o SECAD-MA, UFMA e Núcleo de Educação à Distância desta universidade. A proposta envolveu professores da rede pública e educação básica de dois municípios Imperatriz e Porto Franco.

Abaixo analisaremos algumas implicações deste curso aos alun@s, inicialmente por aquilo que registraram no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como sendo suas expectativas e conhecimentos prévios sobre os conteúdos relacionados às questões de gênero e também de sexualidade, tendo em vista que os mesmos consideraram estas duas abordagens as mais complicadas de serem efetuadas em sala de aula e as que causavam entre alunos maior desconforto, sobretudo a sexualidade.

Uma das maiores dificuldades registradas pelos professores refere-se à herança trazida pelas crianças na família, boa parte d@s docentes registrou em seus *Diários de Aprendizagem* que um dos maiores desafios consistia em trabalhar nos ‘pré-conceitos’ que os alunos trazem de casa, muitas das vezes justificados pela figura materna ou paterna de autoridade e também fortemente influenciados pelas concepções religiosas.

Inicialmente nas proposições sobre o conceito de gênero @s alun@s registraram no diário de conhecimentos prévios que a própria família se encarregava de ressaltar as concepções de papel

³ MORAES, Sumaya Mattar. *A arte na formação continuada de professores do ensino fundamental: em busca de uma praxe transformadora*. Reunião Anual da ANPED. Disponível em < www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0803p.PDF > Acessado em: junho de 2010.

⁴ FAVRETTO, Ivone de Oliveira Guimarães. *A formação continuada de professores em exercício nas escolas públicas de Rondonópolis – MT: uma investigação sobre as instâncias formadoras*. 2006, f. 141, Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.



referente aos homens e às mulheres. Abordam ainda que o machismo é uma concepção dominante na sociedade, mas também destacam que a mulher tem crescido e ganhado cada vez mais espaço no mercado de trabalho, mídia, política e sociedade em geral, quem mais destacou estas concepções foram as mulheres na tentativa de demonstrar os avanços e conquistas. Nas concepções iniciais registradas no curso consta também muitos exemplos vivenciados pelos próprios cursistas em casa ou no ambiente de trabalho e a maioria dos exemplos consta referência ao uso das cores cor-de-rosa e azul e jogos e brincadeiras ‘aptos’ aos meninos e meninas.

Em um dos fóruns de discussão da temática de gênero lança-se questionamento relacionando as possibilidades de interação de gênero na sala de aula e para esta discussão lança-se a seguinte pergunta no ambiente virtual de aprendizagem: “Como é possível, no ambiente escolar, trabalhar de forma a conceber o masculino e o feminino num processo relacional de igualdade, em que a identidade pessoal ajude a organizar a vida individual e coletiva das pessoas?”. A partir deste questionamento o curso visa levar professores a partirem da operacionalidade teórica para a prática também, fazendo-os refletir como é possível usar o ambiente da escola para começar a debater questões antes apenas vistas na família, comunidade e religião.

A maioria d@s alun@s se interessou muito pelo fórum, e uma das respostas mais postadas dizia respeito ao trabalho que a escola teria de conscientizar a família destas questões também, efetuando palestras, conversas com os professores, fazendo inclusive com que a família criasse o hábito de estar na escola muito além dos dias de entregar nota ou para ouvir reclamação de filhos. Outra medida apontada pelos cursistas diz respeito à manutenção de projetos que visem estas discussões de forma interdisciplinar, onde todos os profissionais em educação tenham a possibilidade de realizar esta abordagem na escola, não apenas esperando que alguma situação relacionada à problemática de gênero venha a acontecer, mas esclarecendo aos alunos antes mesmo que situações desagradáveis venham a ocorrer.

Uma proposta bem interessante remete-se também à possibilidade de abordagem coletivas e individuais dos alunos em situações que os preconceitos de gênero venham a se desenvolver. Dentre as possibilidades didáticas de abordagem dos temas os professores apontaram o uso de ferramentas como vídeos, filmes, propagandas, revistas em quadrinhos, revistas de moda, revista de política, jogos e meios diversos que venham propor um debate sadio com alunos, colocando-os em reflexão com os conceitos levantados em sala. Ao final deste módulo a maioria dos professores se demonstrou muito satisfeito com a compreensão teórica e prática do conteúdo de gênero na escola.



A temática de sexualidade por sua vez já representou maiores implicações no estudo deste curso, pois boa parte dos professores se demonstrou insastifeito com uma abordagem considerada muito ‘liberal’ desta temática. Nos conhecimentos prévios, alguns cursistas reconheceram que esta temática é um tabu, mas demonstraram ter fundamentos religiosos que colocavam esta questão fora de discussão, sendo algo considerado fora de um ‘padrão’ divino, pode-se dizer que esta foi a situação de maior conflito no curso inclusive por que um dos alunos no primeiro fórum a debater este caso propôs a seguinte questão: “ ‘você está preparado pra sexualidade do seu filho?’ Vamos ver como é que dói o problema dentro de casa!?” Todos os participantes do fórum ao responder esta questão a elogiaram, acharam interessante, porém assumiram que não conseguiriam aceitar com facilidade uma sexualidade dos filhos que não fosse a tradicionalmente imposta, isto é, a da heteronormatividade.

Outro debate que motivou muito a participação dos alunos se deu no sentido de a sexualidade perpassar por uma escolha/opção ou por uma realidade que a pessoa não conseguiria negar, algo biológico, as possibilidades mais aceitas pelos posicionamentos dos alunos refere-se a aceitar a medida da sexualidade por meio de uma opção. Todos os posicionamentos foram unânimes em serem contrários a qualquer forma de violência a qualquer que fosse a condição sexual de alguém, colocando-se a favor do respeito e debatendo ainda sobre uma educação inclusiva, pois como os próprios alunos destacaram os governos, estudiosos, faculdades, gestores escolares, todos se posicionam favoráveis ao discurso da inclusão, mas quando somos deparados por uma garoto que assume uma identidade de gênero feminina e reivindica ser chamado na escola pelo nome que escolheu, as posturas se revertem e as exclusões são tamanhas chegando mesmo a causar evasão. Este exemplo está sendo citado por que foi uma das questões debatidas pelos cursistas e pela mídia, trazendo a nós a concepção de respeito apenas nas fala e registros de Projetos Político-Pedagógicos ou a real percepção de que estes problemas podem ter em dimensões.

Em relação aos conhecimentos prévios alguns alunos se posicionaram afirmando que a sexualidade somente deve ser debatida na escola no sentido de promover esclarecimentos de prevenção e informações a fim de que os alunos tenham os conhecimentos adequados. Afirmam ainda que a escola não deve promover confronto com as culturas e costumes trazidos pelos alunos de casa ou da religião, alguns enfocam o caráter privado do tema e o papel do professor em preservar isto, não fazendo com que alunos venham a expor suas situações.

Ao final do módulo que discute relações de gênero foi possível identificar um amadurecimento dos alunos em relação a este tema, todos os alunos reconheceram a sua



importância, assumindo que o silêncio e a ignorância são as maiores aliadas das diversas formas de violência. Um dos maiores crescimentos dos alunos sobre a sexualidade na escola diz respeito ao reconhecimento de que o corpo traz o sexo desde o nascimento, mas a identidade de gênero se desenvolve também ao longo do desenvolvimento físico, social e mental. Embora continuem achando o tema algo muito sensível, reconhecem a validade de sua discussão no ambiente escolar.

O tema da sexualidade também foi debatido à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais, definindo a sexualidade como um dos cinco temas transversais a serem trabalhados de forma interdisciplinar nas escolas.

A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade. Diferencia-se também da educação realizada pela família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros.⁵

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais esta temática envolve a inserção de problematização de crenças e valores sociais e que esta intervenção deve propor acesso a um conhecimento que múltiplo, com diferentes pontos de vista, para além dos posicionamentos dos professores, afim de que a escola possa possibilitar acesso ao saber que muitas vezes as crenças familiares não permitem aos alunos terem acesso. Sobre esta questão acreditamos ser uma dos maiores entraves do curso relacionado não apenas às questões de sexualidade, mas também todos os temas, pois mesmo com conhecimentos conceituais, exemplos e práticas adquiridos, a maioria dos cursistas insiste em reforçar aos alunos suas concepções de valor, inibindo-os de ter acesso a formas mais amplas de saberes.

Considerações Finais

O curso no geral teve uma média de desistência relativamente alta, em torno de 50%, curiosamente nas duas turmas abordadas apenas concluíram mulheres, em sua maioria atuantes no ensino fundamental. Inicialmente os alunos tinham uma concepção muito vaga a respeito das temáticas propostas, apresentavam conceitos baseados no senso comum e demonstravam poucos conhecimentos teóricos acerca das temáticas, ao final do curso o amadurecimento era evidente, sobretudo, em relação aos trabalhos teóricos e o campo prático.

⁵ BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs: apresentação dos temas transversais*. Secretaria de Educação, Brasília, MEC/SEF, 1997, p. 28.



O curso contempla em sua avaliação final três propostas: uma auto-avaliação, um memorial e projeto final a ser executado na escola onde trabalha o cursista. Este projeto final visa a intervenção das professoras de forma a levar uma das temáticas abordadas no curso para serem discutidas na escola pelos outros professores, família, comunidade e alunos, deve conter objetivos, planejamento e execução. Infelizmente o curso não teve uma proposta de acompanhamento destes projetos não sabemos, dessa forma, se os mesmos foram executados ou como se deu este trabalho.

Este curso detém importância significativa na formação continuada, pois mesmo com a manutenção de muitos valores pessoais acerca dos temas, as professoras concluintes demonstraram ter domínio de conteúdos e conceitos e conseguiram pensar teórica e praticamente. Fator que merece destaque é que a realidade maranhense para formação de professores ainda é deficiente, tanto na formação acadêmica quanto na continuidade de estudos, em especial na cidade de Porto Franco.

O objetivo geral do curso é a promoção da igualdade de direitos na escola, é fazer com que a escola seja um lugar em que as múltiplas diversidades sejam contempladas e respeitadas com base em que na diferença somos todos iguais. Acreditamos que a primeira experiência no estado do Maranhão tenha sido proveitosa no sentido de pelos menos ter levado à estas profissionais a seriedade destes temas, tão desmerecidos no meio educacional, e a possibilidade de uma interação teórico-prática dos mesmos em suas escolas.

Bibliografia

BRASIL. *Gênero e Diversidade na Escola: formação de professores/as em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais*. Livro de Conteúdo, Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs: apresentação dos temas transversais*. Secretaria de Educação, Brasília, MEC/SEF, 1997.

FAVRETTO, Ivone de Oliveira Guimarães. *A formação continuada de professores em exercício nas escolas públicas de Rondonópolis – MT: uma investigação sobre as instâncias formadoras*. 2006, f. 141, Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

MORAES, Sumaya Mattar. *A arte na formação continuada de professores do ensino fundamental: em busca de uma praxe transformadora*. Reunião Anual da ANPED. Disponível em <www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0803p.PDF> Acessado em: junho de 2010.